



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PREFEITURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO / SUMAI
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E OBRAS

MEMORIAL DESCRITIVO

ANTEPROJETO ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

ESPECIALIDADE ARQUITETURA

0	Bruno Santana	Jul/24	EMIÇÃO INICIAL
Rev.	Por	Data	Descrição

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	JUSTIFICATIVA DE PROJETO	3
3.	TERRENO	3
4.	PARTIDO ARQUITETÔNICO	4
5.	QUADRO DE ÁREAS POR PAVIMENTO	6
6.	DEFINIÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO	6
7.	CÁLCULO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	7
7.1.	Dimensionamento das larguras das saídas de emergência	7
7.2.	Características das escadas utilizadas como rota de fuga	8
8.	EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	9

1. INTRODUÇÃO

Este projeto arquitetônico de reforma da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ) atualiza as demandas do projeto de reforma e ampliação elaborado em 2006, bem como propõe a conclusão das obras que não foram finalizadas. Além disso, também tem como objetivo a reforma da cobertura, a realização dos reparos referentes às patologias advindas das infiltrações e recuperação de parte da estrutura.

2. JUSTIFICATIVA DE PROJETO

Por conta das obras inacabadas, somadas com a consequente adaptação do uso dos ambientes da escola para o funcionamento dos cursos, surgiram diversas demandas de reforma para a adequação dos espaços e futura ocupação de maneira mais efetiva e funcional.

Em primeiro lugar, o local destinado ao corpo docente (Gabinetes dos professores), que ocupa grande parte da área de ampliação da escola, se encontra em desuso por estar inacabado. Diante disso, existe a necessidade de os docentes ocuparem outros espaços pela escola, como também em outros edifícios da Universidade, de maneira dispersa. A reforma atende a necessidade de trazer os docentes de volta para a EMEVZ, no espaço projetado e destinado para isso que atualmente encontra-se ocioso, e liberar os ambientes utilizados por eles em outros edifícios. Além disso, realizar a integração entre os espaços criados com o projeto de reforma e ampliação (2006) e os espaços pré-existentes, que seriam mantidos e reformados, com acessos que proporcionassem uma circulação mais fluida entre as edificações.

Para além das demandas relacionadas com as obras que não foram finalizadas, surgiu também a necessidade de se fazer reparos no que diz respeito a estrutura do térreo e do 1º pavimento, bem como a avaliação de patologias provenientes de problemas com infiltrações, entregando dessa forma um produto com acabamento bem finalizado.

3. TERRENO

A Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia situa-se na Av. Milton Santos, 500, campus universitário de Ondina, no bairro de Ondina, Salvador, Bahia (Fig. 01).



Figura 01: Localização da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia no campus universitário Ondina.

4. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto de reforma da Escola de Medicina Veterinária pode ser resumido em quatro diferentes classificações:

- Conclusão de serviços das obras que não foram finalizadas;
- Reforma dos ambientes existentes para melhor adequação dos espaços;
- Reparos no que dizem respeito a estrutura e avaliação de patologias;
- Reforma da cobertura.

O programa de necessidades foi distribuído na edificação a partir dos seguintes critérios:

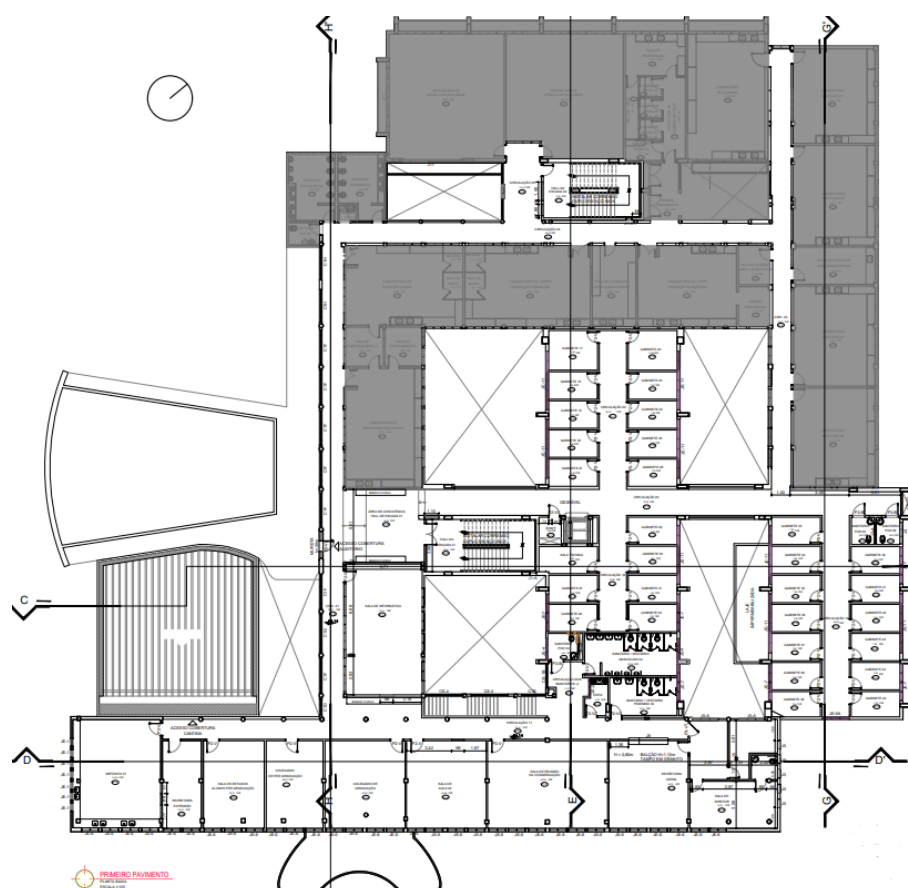
- Pavimento Térreo (+0.00): Abriga na fachada principal salas disponíveis para aulas, salas para os diretórios dos três cursos, museu e salão de estudos. No centro encontram-se os gabinetes dos professores, sanitários (feminino, masculino e PCD), bem como a torre de circulação vertical (escada de emergência e elevador). A lateral direita é composta pelo biotério e pelas salas de aula de anatomia, já a lateral esquerda além de abrigar um pátio, cantina e área de mesas para refeições, possui também um auditório, reprografia, salas de laboratórios e de moagem e estufas. Por fim, a fachada posterior é composta por uma série de laboratórios, torre de circulação vertical de escadas, uma área destinada para funcionários e sanitários.

Figura 02: Planta baixa do térreo – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia.



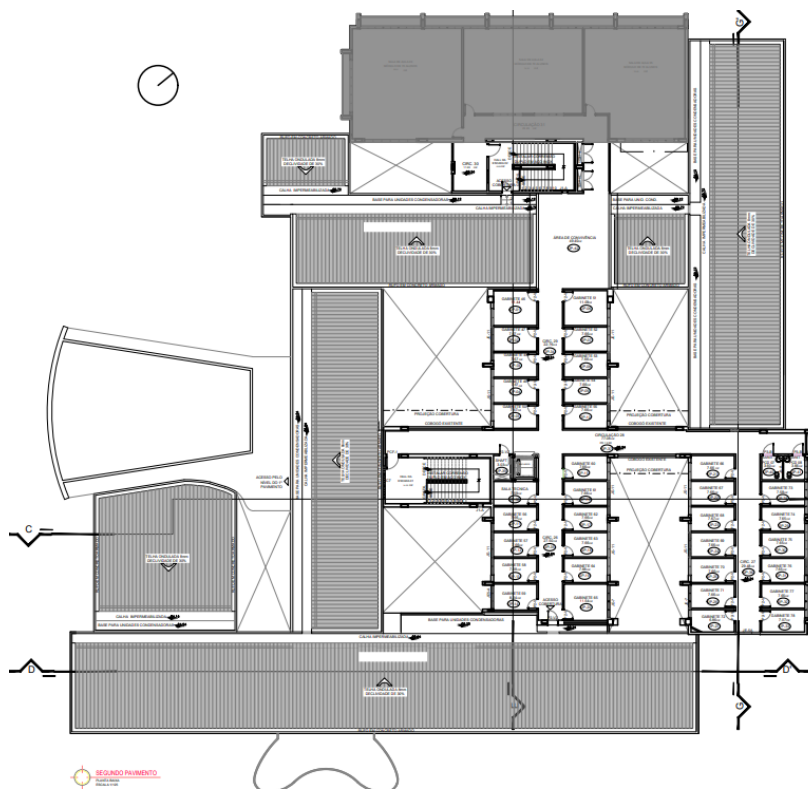
- 1º Pavimento (+4.14): Abriga na fachada principal salas da secretaria, sala do diretor, salas voltadas para os colegiados de graduação e pós-graduação, sala de reunião da congregação, salas de aula e um depósito, como também possui o acesso para a cobertura da cantina. No centro encontram-se os gabinetes dos professores, sanitários (feminino, masculino e PCD), bem como a torre de circulação vertical (escada de emergência e elevador) e alguns laboratórios. A lateral direita também possui parte dos gabinetes dos professores e quatro laboratórios multiuso, já a lateral esquerda é composta pela sala de informática, dois laboratórios, sala de computadores, sala de equipamentos e um acesso para a cobertura do auditório. Por fim, a fachada posterior é composta por duas salas de aula, sanitários, laboratório de zoonose, cabines de testes e uma torre de circulação vertical de escadas.

Figura 03: Planta baixa 1º Pavimento – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia.



- 2º Pavimento (+8.24): É composto pelos gabinetes dos professores, sanitários, e torre de circulação vertical na área central da escola, e ligada por meio de um hall de área de convivência a três salas de aulas e outra torre de circulação vertical, abrigadas na fachada do fundo do pavimento.

Figura 03: Planta baixa 2º Pavimento – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia.



No nível +11.87 está situado o barrilete e o acesso à cobertura. Esse é um pavimento técnico, sem contabilização de sua área construída.

5. QUADRO DE ÁREAS POR PAVIMENTO

Área construída total de 6.669,04m², distribuídas da seguinte forma:

Tabela 01: Quadro de áreas por pavimento

Pavimentos	Área Total Construída	Cota de Implantação
Térreo	3.085,06 m ²	+0.00
1º Pavimento	2.247,72m ²	+4.14
2º Pavimento	957,17 m ²	+8.24
Barrilete / Cobertura	-	+11.87

6. DEFINIÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

Os cálculos a seguir foram definidos conforme norma vigente de prevenção e combate a incêndio, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia, que define as medidas necessárias de segurança contra incêndio e pânico a serem adotadas na edificação.

- **OCUPAÇÃO PREDOMINANTE:** D-1, D-4 e E-1: Apesar de ser um edifício numa universidade, a Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia tem usos que podem ser

divididos principalmente como Salas de Aula (E-1), Gabinetes de professores (D-1) e Laboratórios Veterinários (D-4).

- CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO QUANTO À ALTURA: Conforme Decreto nº 16.302, Art. 23: 8,24m, ou seja, Edificação, estrutura e área de risco de Baixa-Média Altura (Tipo III, sendo $6,00 < H < 12,00\text{m}$);
- CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO QUANTO À CARGA DE INCÊNDIO: Pelos usos identificados, temos 3 classificações quanto à carga de incêndio (conforme Anexo A da IT 14). São elas: E-1 (300 MJ/m²); D-1 (700 MJ/m²); e D-4 (500 MJ/m²). Sendo assim, considerando o uso de escola, o risco seria baixo, mas para os dois demais usos o risco seria médio. Sendo uma edificação que agrega os três usos, adotou-se como parâmetro o valor mais restritivo (700 MJ/m²): Risco Médio.
- CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO QUANTO À ÁREA DO MAIOR PAVIMENTO: 3.085,06 m² - maior que 750m².

Conforme as classificações de altura e de área de maior pavimento e utilizando a categoria D por ser mais restritiva, fica definido que será a Tabela 6D que estabelecerá as exigências mínimas para o projeto. São elas:

- Acesso de Viatura na Edificação;
- Segurança Estrutural contra Incêndio;
- Compartimentação Horizontal – pode ser substituída por sistema de chuveiros automáticos;
- Controle de Materiais de Acabamento;
- Saídas de Emergência;
- Brigada de Incêndio;
- Iluminação de Emergência;
- Alarme de Incêndio;
- Sinalização de Emergência;
- Extintores;
- Hidrante e Mangotinhos.

7. CÁLCULO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

O cálculo das saídas de emergência contempla os seguintes itens:

- Dimensionamento das larguras das saídas de emergência;
- Distâncias máximas a serem percorridas até um local de relativa segurança;
- Características das escadas que servirão como rota de fuga.

7.1. Dimensionamento das larguras das saídas de emergência

Para o cálculo das larguras das saídas de emergência, é necessário definir os seguintes parâmetros:

- O tipo de uso predominante da edificação: (D-1, D-4 e E-1), sendo utilizado o índice de 1 pessoa por 7m² de área para o grupo D, e 1 pessoa por 1,5m² para o grupo E. Vale destacar que o térreo é o pavimento de descarga.
- A altura entre o ponto que caracteriza a saída do nível de descarga ao piso do último pavimento, podendo ser ascendente ou descendente: **8,24m**;
- A população de cada pavimento, de acordo com o seu uso, permitindo calcular as larguras mínimas dos acessos, portas, escadas e rampas.

Para o cálculo da população, foram desconsideradas as áreas de elevadores, escadas e sanitários e área técnica. Foram utilizados os parâmetros de ocupação dos espaços estabelecidos no Anexo A da IT-11, apresentado na Tabela 02.

Tabela 02: Cálculo de população do edifício (Anexo A: IT-11)

	CÓD. USO	AREA UTIL (m²)	POP	
PAV TÉRREO	D-1	215,30	31	479
	D-4	581,08	84	
	E-1	544,81	364	
PAV 01	D-1	600,89	86	283
	D-4	614,63	88	
	E-1	162,52	109	
PAV 02	D-1	270,03	39	199
	E-1	239,30	160	
POPULAÇÃO TOTAL				961

Assim:

- População total: **961 pessoas**;
- População do pavimento de maior área (1º pavimento): **283 pessoas**;
- População do pavimento de acesso da edificação (Térreo): **479 pessoas**.

Ainda vale destacar que, apesar de o térreo ser o pavimento com maior população, para cálculo dos espaços de circulação será considerada a população do 1º pavimento, uma vez que além das duas saídas principais do prédio, o térreo dispõe de mais 3, totalizando 5 saídas. Ou seja, a população do pavimento térreo não se aglutina, uma vez que laboratórios maiores tem suas saídas individuais para a área externa.

Conforme os parâmetros do Anexo A (IT-11), a Tabela 03 apresenta o dimensionamento dos acessos, portas, escadas e rampas:

Tabela 03: Cálculo das larguras dos acessos, escadas, rampas e portas (Anexo A: IT-11)

	USO	C (capacidade unid. passagem)	P (pop)	N (nº unid. passagem)	Largura (m)
acessos e descargas	D-1, D-4, E-1	100	283	3	1,65
escadas e rampas		75	283	4	2,20
portas		100	283	2	1,65

7.2. Características das escadas utilizadas como rota de fuga

O tipo de escada de emergência por ocupação e altura, conforme Anexo C da IT-11, deve ser: **Escadas Não Enclausuradas ou Escadas Comuns**. Ou seja, pela análise simples do tipo de escada exigido, a proposta não está irregular.

8. EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras (CPPO / SUMAI)

Arqt^a Naia Alban (CAU A111323-2) – Coordenadora CPPO / SUMAI

Arqt^a Ana Carolina Paiva (CAU A93035-0) – Chefe do Núcleo de Projetos (CPPO / SUMAI)

Arqt^o Nelson Damasceno – autor do projeto arquitetônico

Arqt^o Bruno Santana - responsável pela atualização e compatibilização dos projetos